

VIOLÊNCIA ESCOLAR NO PÓS PANDEMIA: UMA REFLEXÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

SCHOOL VIOLENCE IN THE POST PANDEMIC: A REFLECTION BEYOND SCHOOL WALLS

Sonái Maria da Silva ¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo promover a reflexão sobre a violência no ambiente escolar dentro de um contexto de pós pandemia. Percebe-se que houve um aumento da violência nas escolas após o retorno das aulas presenciais e ao fazer esta observação constata-se a complexidade dos fatos, que atingem diretamente os valores culturais e morais da sociedade provenientes de problemas familiares e/ou sociais. A metodologia utilizada foi baseada em pesquisa bibliográfica no sentido de eleger um referencial teórico que propiciasse uma visão qualificada sobre a temática. Como solução o caminho apontado está no diálogo e prevenção em casa e na escola, com o apoio de profissionais capacitados. A prática pedagógica só terá eficácia neste contexto quando houver comprometimento e parceria entre instituições para enfrentamento do caso. Este estreitamento das instituições contribuirá para que a comunidade se sinta aliada à prática pedagógica e perceba o comprometimento de todos envolvidos na práxis educacional. Assim será mais fácil dominar situações de conflito, e combater-los tornando o ambiente escolar seguro à aprendizagem e desenvolvimento de habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Escola. Pandemia

ABSTRACT

. This article aims to promote reflection on violence in the school environment within a post-pandemic context. It can be seen that there was an increase in violence in schools after the return of face-to-face classes and by making this observation, the complexity of the facts can be seen, which directly affect the cultural and moral values of society arising from family and/or social problems. The methodology used was based on bibliographic research in order to elect a theoretical framework that would provide a qualified view on the subject. As a solution, the path pointed out lies in dialogue and prevention at home and at school, with the support of trained professionals. Pedagogical practice will only be effective in this context when there is commitment and partnership between institutions to face the case. This narrowing of institutions will help the community feel allied to the pedagogical practice and realize the commitment of everyone involved in educational praxis. This way, it will be easier to master conflict situations, and combat them, making the school environment safe for learning and skills development.

KEYWORDS: Violence. School. Pandemic

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialização em Educação de Jovens E Adultos pela Escola Superior Aberta do Brasil. Graduação em Pedagogia pela UFRJ - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. **E-mail:** sonaim@ymail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3295227695264969

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda sobre a violência no ambiente escolar; fenômeno este que após a pandemia vem sendo mais observado em franco crescimento em instituições escolares e tem assumido as mais variadas formas, o que nos faz investigar as razões sociais, políticas, culturais e até psicológicas para se entender e debelar tal crise. Pesquisas apontam um agudo crescimento após a retomada das aulas presenciais, com um cenário preocupante nas unidades de ensino de confrontos e espetáculos de violência. A naturalização da violência pela mídia que a banaliza, em parte ocorre por permissividade da instituição familiar.

Podemos dizer que o tema é desafiador portanto o estudo pretende contribuir para a reflexão deste fenômeno, principalmente para a prática pedagógica e das implicações que esta acarreta. A reflexão propõe o conhecimento e primeiro passo para elaboração de estratégias de enfrentamento da violência por meio de processos de humanização e democratização da sociedade.

A reflexão sobre este tema também promove considerável conhecimento de fatores que podem influenciar o comportamento violento e proporciona a busca de um caminho para enfrentamento deste fenômeno em ambiente escolar pois a escola deve ser referenciada como lugar de acesso ao conhecimento, e para formação intelectual do desenvolvimento e aprendizagem humana, deve ser um lugar de segurança e proteção.

REFERENCIAL TEÓRICO

No ambiente escolar surgem manifestações socioculturais que compõem a diversidade encontrada na sociedade. Com base nisso Candau (2001; p. 25) afirma que

...a naturalização de comportamentos violentos pela cultura de massa é, sem dúvida, outro fator que reforça a banalização da violência. Uma cultura do medo, da desconfiança, da competitividade, da insegurança, da representação do outro como inimigo, particularmente, se pertence a diferente universo social e cultural, premeia as relações interpessoais e sociais cada vez com maior força, especialmente nas grandes cidades. Crescem as manifestações de uma sociabilidade violenta, tais com gangues, violência nos esportes e nos bailes, especialmente entre os jovens.

Fica evidenciado aqui que os processos de socialização são fortemente influenciados pela cultura de massa, absorvidos passivamente sob a forma de novos padrões culturais, causando a citada 'naturalização de comportamentos violentos'.

Entre crianças e jovens em idade escolar presenciamos o aumento de manifestações e a popularização de padrões de conduta definidos pelos meios de comunicação ou mídias digitais sendo seguidos e repetidos de forma automática.

De acordo com tal perspectiva percebe-se a influência que estes possuem, tendo forte poder de persuasão colaborando ou não para o desenvolvimento de comportamentos. Como a imagem tem forte poder de influência em nossa sociedade consumista, esta pode ser instrumento de uma *"indústria cultural transnacionalizada"* (CANDAU,2001) e evidencia que a violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo."

DESAFIOS DA INSTITUIÇÃO NO CENÁRIO PÓS PANDEMIA

A escola hoje não tem o mesmo papel de outrora, ressaltando que as mudanças sociais se

refletem em seu contexto. O descrédito em convenções sociais, o questionamento de normas anteriormente cumpridas sem contestação. Se antes a escola era considerada um universo separado da sociedade, hoje ocorreu o advento da universalização, sendo representado por diversos segmentos sociais tentando colocar em prática princípios democráticos como Candau(2001; pág.39) declara

“uma crise no processo civilizatório a partir do enfraquecimento das condições que o definiram, e considerando que a escola, durante muito tempo funcionou como um micro-Estado, pode-se identificar, nos últimos anos, uma crise no que se refere ao poder desta instituição, aos modelos de comportamento que aí se constroem e à adesão chamada “ordem escolar”.

Sendo assim a autora mostra o desafio enfrentado na instituição que mais do que nunca tem como função preparar futuros cidadãos oferecendo-lhes subsídios para atuar e sobreviver numa sociedade em constante mudança, cada vez mais exigente e descartável. Além dos aspectos citados, Candau (2001; pág.41) afirma que

diante do enfraquecimento do papel da escola, esta acaba por ser responsabilizada por outras funções como alimentação e segurança. Com frequência, tais funções são atribuídas à escola tanto pelas classes favorecidas economicamente, que desejam que a escola tire das ruas crianças pobres, como pelas classes mais pauperizadas.

A democratização da educação básica contribuiu para a massificação destes níveis mas, não foi acompanhada de uma política de aprimoramento dos profissionais no atendimento à diversidade, havendo com isso um ‘inchaço’ nos estabelecimentos. Por esta

ótica a instituição escolar é violenta quando não acolhe a clientela nem se esforça para a formação de cidadãos atuantes na sociedade.

A situação encontrada é grave porque ela ainda encontra-se confusa em meio às indagações sobre seu real papel perante às demais instituições. Aquino (1996; p.80) vê uma possibilidade de mudança quando argumenta que

“Quanto maior a sua capacidade de assumir e controlar a violência, mais a escola dará ao conjunto uma mobilidade que permitirá driblar e agir com tolerância perante os diferentes tipos de agitação”

Desta forma vemos que em meio ao retorno presencial e ao crescimento da violência no ambiente escolar faz-se necessário a mobilização por parcerias entre instituições tendo como objetivo o enfrentamento deste fenômeno.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é constituído de uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter bibliográfico. realizado através de estudos de artigos recentes referente a violência escolar no contexto de pós pandemia após o retorno ao ensino presencial no ano letivo de 2022

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos índices de aumento da violência após o retorno das aulas presenciais a Secretaria da Educação de São Paulo apresenta dados com aumento de 48,5% dos casos de agressões físicas nos dois primeiros meses de aula deste ano, em comparação à 2019, ano em que as aulas presenciais aconteciam normalmente. Naquele ano, houve registro de 4021 casos de agressões físicas nas escolas estaduais. De acordo com a Plataforma Conviva acontece em média, 108 casos de violência por dia letivo nas 5500 escolas estaduais. Também foi observado um aumento de ações violentas praticadas por grupos ou gangues nas

escolas neste mesmo período; bem como aumento dos casos de bullying (77%) e ameaças (52%). Um mapeamento feito pela rede em parceria com o Instituto Ayrton Senna apontou que 70% dos estudantes relatam sintomas de depressão e ansiedade. Um em cada três afirmou ter dificuldades para conseguir se concentrar no que é proposto em sala de aula, outros 18,8% relataram se sentir totalmente esgotados e sob pressão, enquanto 18,1% disseram perder totalmente o sono por conta das preocupações. 13,6% ainda mencionaram a perda de confiança em si. Este estudo contou com a participação de 642 mil alunos no âmbito do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP).

Estes dados são preocupantes por revelar o crescimento da violência na sociedade durante o período de pandemia em que alunos ficaram mais expostos a ambientes e situações violentas e ter estes reflexos sendo percebidos na escola. Mediante este novo contexto é necessário que a instituição escolar planeje estratégias que envolvam parcerias entre instituições e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento da massificação da violência proporciona a disseminação de uma cultura de valorização dos direitos humanos em todas as dimensões da vida em sociedade. Assim é possível construir uma sociedade mais justa pautada no respeito à pessoa humana e valorização da dignidade. Este trabalho só é possível através de uma preocupação de segmentos sociais como do compromisso dos mesmos, demonstrado através de esforços de instituições envolvidas neste processo. O referido trabalho propõe a democratização da sociedade, portanto o tema não pode ser apresentado de forma descontextualizada, sendo necessário a articulação ou associação do evento desta com a das demais instituições, seja para

compreensão, como para o desenvolvimento da educação para uma formação humanizada.

Assim concluímos este estudo constatando que a problemática que envolve o tema sobre a violência no contexto escolar exige uma solução coletiva, abrangendo toda a sociedade civil num trabalho de conscientização; já que a polêmica que envolve a presença desta no meio social envolve mais valores éticos do que saberes acadêmicos/científicos; prova disso são as constantes pesquisas, mas, a dificuldade de revertê-la. A partir do momento em que ela for compreendida por toda sociedade desta forma e tratada com merecida urgência estaremos próximos de uma possível solução.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa (org). **Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus,1996.

AQUINO, Julio Groppa. Violência na escola, violências da escola. **Nova Escola. A Revista do professor**. São Paulo:n.152 p.22, maio/2002.

CANDAU, Vera Maria et al. **Escola e violência**. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP&A,2001

CARTA CAPITAL. **Retomada das aulas presenciais acirra a violência nas escolas. O que fazer para superá-la?** Educação. Ana Luiza Basilio | 08.05.2022. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/educacao/retomada-as-aulas-presenciais-acirra-a-violencia-nas-escolas-o-que-fazer-para-supera-la/> . Acesso em 29/08/2022.

PELLEGRINI, Denise. Portas abertas para a paz. **Nova Escola. A Revista do professor**. São Paulo: n.152 p.16-21maio /2002

VASCONCELLOS, Celso dos Santos,1956 – **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**, 8ª ed. São Paulo: Libertad, 2001.